



63ª Reunião Anual da SBPC **Cerrado: Água, Alimento e Energia**

PROGRAMAÇÃO CULTURAL
UNIVERSIDADE VIVA, CULTURA PLURAL

10 a 15 de julho de 2011
UFG - Universidade Federal de Goiás - Campus Samambaia
Goiânia - GO

UNIVERSIDADE VIVA, CULTURA PLURAL

A Universidade Federal de Goiás e a cidade de Goiânia têm a honra de receber a 63ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC e apresentar nesta publicação a programação cultural dos dias 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de julho de 2011. O tema norteador para elaboração da programação cultural foi UNIVERSIDADE VIVA, CULTURA PLURAL.

A escolha do tema pretende refletir o momento atual em que a UFG vive de fortalecimento, valorização e difusão das diversas manifestações culturais existentes na sociedade, além de fomentar novas demandas e espaços de cultura e inovação. Como gestora, produtora e difusora desta cultura viva, a universidade vem consolidando uma política cultural democrática, substantiva e de ampla participação da comunidade acadêmica e sociedade em geral.

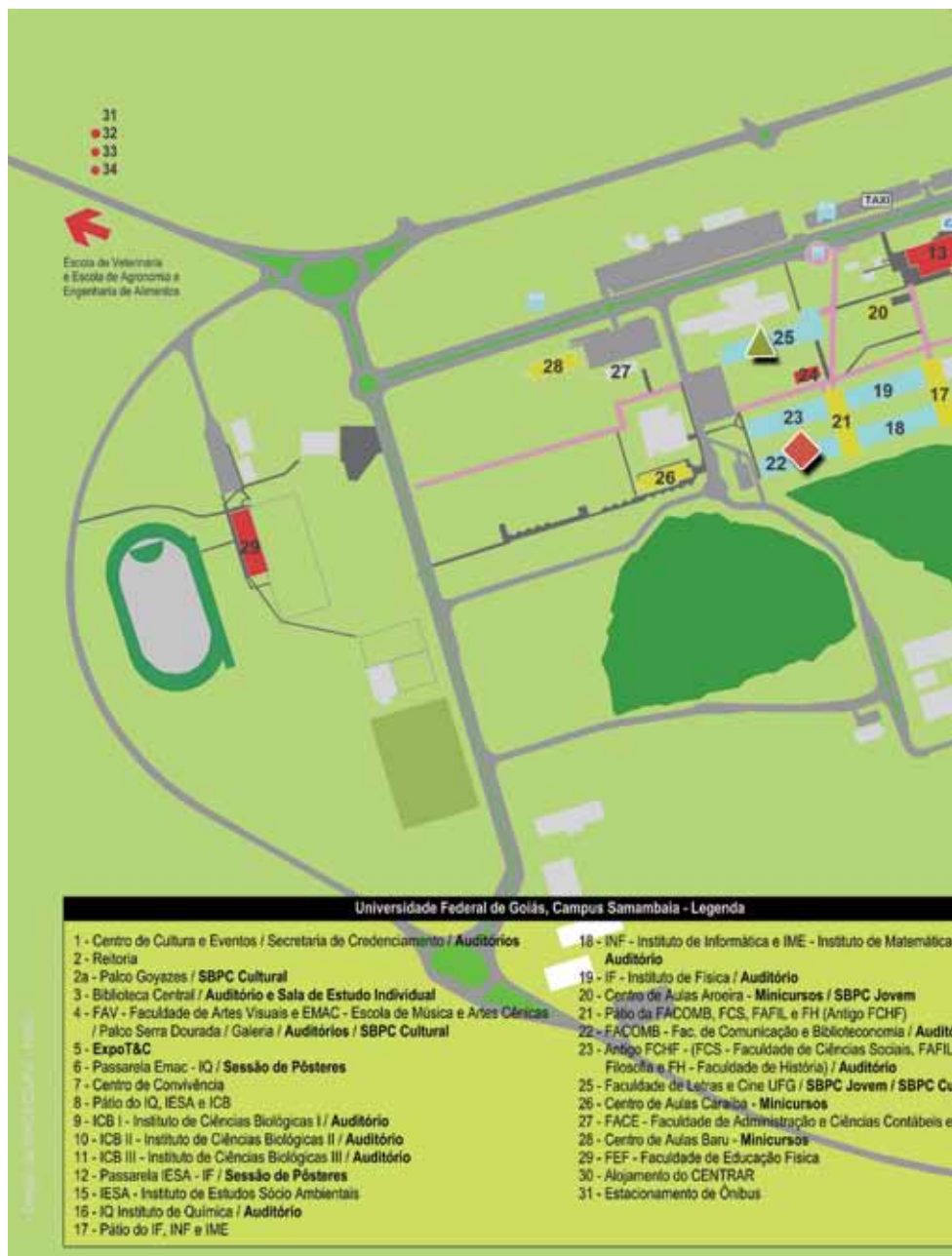
Nesta perspectiva, todas as ações integrantes da SBPC Cultural foram projetadas em bases sustentáveis, criativas e impulsionadoras da percepção crítica e reflexiva sobre a realidade cultural local e nacional, criando assim interfaces com as novas demandas presentes nos grandes debates sobre cultura no Brasil, tanto em âmbito municipal e estadual como em âmbito federal.

A programação cultural espelha a diversidade cultural do Estado de Goiás e do Brasil. Serão 6 dias intensos de uma programação que traz aproximadamente setenta atrações entre conferências, mesas, espetáculos de teatro e dança, cultura popular, exposições de artes visuais, fotografia, mostra de filmes, intervenções e shows musicais.

Desejamos a todos uma excelente participação na programação cultural da 63ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC.

Anselmo Pessoa Neto
Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFG

Flavia Maria Cruvinel
Coordenadora de Cultura da UFG




Mapa do Campus Samambaia (Campus II)



	Espaço Cine UFG
	Espaço EMAC
	Espaço FACOMB
	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos
	Espaço Palco Goyazes
	Espaço Palco Serra Dourada
	Espaço Galeria FAV
	Espaço Biblioteca Central

Alimentação	
4	- Cantina da FAV e EMAC
7	- Restaurante e Lanchonete do Centro de Convivência
13	- Restaurante Executivo (RE) e Restaurante Universitário RJ
14	- Lanchonete do DCE
12a	- Alameda Gastronômica e Artesanal SEBRAE na SBPC
24	- Cantina e Restaurante da Faculdade de Letras
29	- Cantina da Faculdade de Educação Física (FEF)
30	- Restaurante da ExpoT&C
32	- Restaurante Delícias do Campus
33	- Restaurante e Lanchonete da Escola de Veterinária
34	- Restaurante e Lanchonete da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos
35	- Restaurante Fogão Caipira
36	- Restaurante RM Sablone

Legendas	
	Internet wireless nos auditórios ou em todo o prédio
	Lanchonetes / Restaurantes
	Passarelas
	Posto Médico
	Ponto de Ônibus
	Ponto de Taxi
	Desembarque ônibus SBPC Jovem
	Desembarque de ônibus do Credenciamento na Secretaria da SBPC

Entrada do Campus Tietim
(Posto Amigo)





	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
★	Espaço Palco Serra Dourada	Conferência	10h – 12h
★	Espaço Palco Serra Dourada	Aula-show	13h – 15h
■	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos	Dança	13h – 15h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	13h
◆	Espaço FACOMB	Filme	13h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	18h
		Intervenção	18h
✿	Espaço Palco Goyazes	Música Música Música Música	18h30 – 19h10 19h30 – 20h10 20h30 – 21h10 21h30 – 22h10



DESCRITIVO	SINOPSE
<p>Conferência 1 - Cultura Brasileira no Século XXI: Novas formas de gestão, produção, difusão e fruição Conferencista: Danilo Miranda (SESC-SP) Coordenador: Flavia Maria Cruvinel (UFG) Abertura – Contação de Histórias - Ângela Barcellos Café (UFG)</p>	<p>Página 18</p>
<p>Aula-show: Pop-Romântico-Sertanejo Investigação de paternidade Sebastião Rios (UFG)</p>	<p>Página 18</p>
<p>Flamenco do Cerrado Coordenador: Ana de Pellegrin Que Samba é esse? Cerrataenses – Grupo Contemporâneo Coordenador: Luciana Caetano</p>	<p>Página 19</p>
<p>Contato (150 min.) Dir. Robert Zemeckis Curadoria: Daniel Christino – UFG/MIS</p>	<p>Página 38</p>
<p>Mostra Novos Olhares: As vilas volantes - O verbo contra o vento (2005) Alexandre Veras Curadoria: Lara Satler e Adam Henrique Sousa</p>	
<p>Pi (84 min.) Dir. Darren Aronofsky Curadoria: Daniel Christino – UFG/MIS</p>	
<p>Circenses</p>	
<p>→ Gloom (GO) Violins (GO) Sertão (GO) Beirão (DF)</p>	<p>Página 20 Página 20 Página 20 Página 21</p>













	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
★	Espaço Palco Serra Dourada	Mesa	10h – 12h
★	Espaço Palco Serra Dourada	Dança	13h – 14h
■	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos	Cultura Popular	13h – 15h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	13h
		Intervenção	13h – 15h
◆	Espaço FACOMB	Filme	14h
■	Espaço EMAC Faculdade de Ciências Sociais e Museu Antropológico	Mesa	15h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	18h
	Espaço Palco Serra Dourada	Espectáculo	18h – 19h
✻	Espaço Palco Goyazes PROJETO MÚSICA NO CÂMPUS – Edição SBPC Realização: Universidade Federal de Goiás e SESC-GOÍÁS	Música Música Música Música	18h30 – 19h10 19h30 – 20h20 20h30 – 21h20 21h30 – 22h30



DESCRITIVO	SINOPSE
<p>Mesa 1 Economia Criativa da Cultura e Desenvolvimento Econômico Debatedores: Luiz Antônio Gouveia (MinC), Lala Deheinzelin (Entusiasmo), Décio Coutinho (AGEPEL) Coordenador: Fabrício Nobre</p>	
<p>→ Dança: Dúplice (GO) Rodrigo Cunha e Rodrigo Cruz</p>	Página 22
<p>Companhia de Santos Reis de Inhumas (GO) Mozart & Marcelo – Anápolis (GO) Grupo de Catira Os Considerados - Silvânia (GO) Curadoria: Sebastião Rios</p>	Página 23
<p>Blade Runner (117 min.) - Dir. Ridley Scott Curadoria: Daniel Christino – UFG/MIS</p>	Página 38
<p>Folia de Reis de Inhumas (GO) - Grupo de Catira Forró de Lona</p>	
<p>Mostra Novos Olhares: Paraíso (2005) Marco Antônio Ribeiro Alves, Fernando Uehara e Caetana Britto Curadoria: Lara Satler e Adam Henrique Sousa</p>	
<p>Patrimônios Culturais - Múltiplas Visões Coordenador: Luis Mello (FCS) e Nei Clara de Lima (MA) Debatedores: Célia Corsino, Vânia Dolores Estevam de Oliveira, Renan Wassuri Coordenador: Nei Clara de Lima</p>	
<p>Lunar (97 min.) - Dir. Duncan Jones Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	Página 38
<p>Lendas Indígenas (GO) Andre Campelo (Canto) e Vagner Rosafa (Piano)</p>	Página 23
<p>Umbando (GO) Juráildes da Cruz (GO) Xangai (BA) Tetê e Alzira Espíndola (MS)</p>	Página 25 Página 26 Página 27 Página 28



	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
	Espaço EMAC - Faculdade de Ciências Sociais e Museu Antropológico Coord: Luis Mello (FCS) / Nei Clara de Lima (MA)	Mesa	10h
	Espaço Palco Serra Dourada	Mesa	10h – 12h
	Espaço FACOMB	Filme	13h
	Espaço Cine UFG	Filme	13h
	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos	Música	13h – 15h
		Intervenção	13h – 15h
	Espaço Palco Serra Dourada	Música	14h – 15h
	Espaço EMAC - Faculdade de Ciências Sociais e Museu Antropológico	Mesa	15h
		Intervenção	14h – 15h
	Espaço Cine UFG	Filme	18h
	Espaço Palco Goyazes	Música Música Música Música	18h30 – 19h10 19h30 – 20h10 20h30 – 21h10 21h30 – 22h10 22h30 – 23h10
	Espaço Cine UFG	Filme Mostra de Filmes ABA	20h



DESCRIPTIVO	SINOPSE
<p>Mesa: Educação e Diversidade Sexual: Para além do Kit Anti-homofobia Debatedores: Vanilda Martins, Léo Mendes Coordenador: Luiz Mello</p>	
<p>Mesa 2: Políticas Públicas de Preservação do Patrimônio Cultural Márcia Rollemberg (IPHAN); Izabela Tamaso (UFG) Coordenador: Wolney Unes</p>	
<p>Mostra Novos Olhares: Acidente (2005) - Cao Guimarães e Pablo Lobato Curadoria: Lara Satler e Adam Henrique Sousa</p>	
<p>Star Trek – O filme (131 min.) - Dir. Robert Wise Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	Página 38
<p>Orquestra de Câmara de Catalão - Orquestra de Violões da Fundação Nova Vida Coordenador: CECCAC - Coordenação de Extensão e Cultura- Catalão - GO - UFG</p>	
<p>Congada 13 de Maio - Goiânia (GO)</p>	
<p>Grupo Fé Menina (GO)</p>	Página 29
<p>Mesa: Violência Policial em Goiás e Direitos Humanos Alessandra Miranda de Souza, Mauro Rubem, Dijaci David de Oliveira, Júlio da Silveira Moreira</p>	
<p>Communitas: Pueblo Bonito Coordenador: Andrea Pita (UFG)</p>	
<p>Criação (108 min.) - Dir. Jon Amiel Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	
<p>De volta ao Samba (GO) Passarinhos do Cerrado (GO) Vida Seca (GO) Grace Carvalho (GO) Tulipa Ruiz (SP)</p>	Página 30 Página 30 Página 30 Página 30 Página 31
<p>Os Clássicos na Antropologia Visual - A Trilogia Bororo . Rituais Bororo (1916) - Reis, Luiz Thomaz . Cerimônias Funerárias dos Bororos: Danças Ewaguddu e Paiwe - Dina e Claude Lévi-Strauss . Funeral Bororo (1953) - Forthmann, Heinz; Ribeiro, Darcy</p>	



	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
★	Espaço Palco Serra Dourada	Teatro	10h – 12h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	13h
■	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos	Música	13h – 15h
★	Espaço Palco Serra Dourada Coordenador: Samuel Baldani (PUC-GO)	Teatro	14h – 15h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	18h
		Intervenção	18h
✚	Espaço Palco Goyazes	Música Música Música Música Música Música	18h30 – 19h10 19h30 – 20h10 20h30 – 21h10 21h30 – 22h10 22h30 – 23h10 23h30 – 00h10
▲	Espaço Cine UFG	Filme Mostra de Filmes ABA	20h







DESCRITIVO	SINOPSE
<p>Leitura Dramática: Ânsia - Sarah Kane Direção: Natássia Garcia (UFG)</p>	
<p>Kalunga (77 min.) Dir. Luíz Elias/Pedro Nabuco / Sylvestre Campe Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	Página 38
<p>Orquestra do Sertão Opus 68 Instituto Federal do Sertão Pernambucano Regência: Ozenir Luciano</p>	
<p>Peça 1: O Castigo da Soberba, de Ariano Suassuna (20 minutos) - Grupo de Teatro Guará Direção :Samuel Baldani - Camila Magalhães (Atriz), Bruno Anderson (Músico Percussão), Júlio Rodrigues (Iluminador e Cenotécnico).</p> <p>Peça 2: Os Males do Tabaco, de Anton Tchêkhov (30 minutos) - Grupo de Teatro Guará Direção :Samuel Baldani - Guilherme Margonari (Ator), Júlio Rodrigues (Iluminador e Cenotécnico)</p>	
<p>Beneduras (72 min.) - Dir. Adriana Rodrigues Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	
<p>Perfume para Argamassa (GO) Kleber Damaso e Viviane Domingues</p>	Página 32
<p>→ Abluesados (GO) Tônzera (GO) Cega Machado (GO) Coró de Pau (GO) Diego e o Sindicato (GO) Emecida (SP)</p>	Página 33 Página 33 Página 33 Página 33 Página 33 Página 34
<p>Os Clássicos na Antropologia Visual Bubula, o cara vermelha Luiz Eduardo Jorge, 1999</p>	



	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
★	Espaço Palco Serra Dourada	Mesa	10h – 12h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	13h
■	Espaço Palco Centro de Cultura e Eventos	Cultura Popular	13h – 15h
		Intervenção	13h – 15h
★	Espaço Palco Serra Dourada	Música	14h – 15h
▲	Espaço Cine UFG	Filme	18h
✿	Espaço Palco Goyazes	Música Música Música Música Música Música	18h30 – 19h10 19h30 – 20h10 20h30 – 21h10 21h30 – 22h10 22h30 – 23h10 23h30 – 00h10
▲	Espaço Cine UFG	Filme Mostra de Filmes ABA	20h



DESCRITIVO	SINOPSE
<p>Mesa 3: Direitos Autorais e as novas formas de difusão cultural Márcia Regina Barbosa (MinC), Cláudio Prado, Benjamin Taubkin Coordenador: Fernando Santos</p>	
<p>Cerrado: Quanto custa? (50 min.) Dir. Rosa Berardo/Murilo Berardo Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	Página 38
<p>Favelhaço (GO) Folia de Reis Devotos dos Magos de Unai (MG) Coordenador: Sebastião Rios Forró de Lona (GO)</p>	
<p>Folia de Reis Devotos dos Magos de Unai (MG)</p>	Página 35
<p>Trompetes do Cerrado da EMAC (GO) Coordenador: Antônio Cardoso (UFG)</p>	Página 35
<p>A Marcha dos Três Reis (48 min.) - Dir. Sebastião Rios Curadoria: Daniel Christino - UFG/MIS</p>	
<p>Folk Heart (GO) Space Monkeys (GO) Johnny Suxxx and Fuckin' Boys (GO) Mechanics (GO) Mugo (GO) Garotas Suecas (SP)</p>	<p>Página 36 Página 36 Página 36 Página 37 Página 37 Página 37</p>
<p>Os Clássicos na Antropologia Visual Os Clássicos Contemporâneos . Narradores Urbanos: São Paulo - Ruth Cardoso Cornélia Eckert - Ana Luiza - BIEV/UFRGS . A Antropologia de Roberto Cardoso de Oliveira Gabriel Omar Alvarez - UFG/UNB</p>	

	LOCAL	TIPO	HORÁRIO
	Espaço Galeria FAV	Exposição	8h-18h
	Espaço EMAC	Exposição	8h-18h
	Espaço Biblioteca Central	Exposição	8h-18h
	Tenda Espaço EMAC	Exposição	9h-12h30/13h30-20h

DESCRIPTIVO	SINOPSE
Abstrações para Morrer de Amor – Célio Braga Selma Parreira - Coordenadora da Galeria Rejane Ribeiro - Secretária	Página 39
Exposição Ritxoko – patrimônio do Brasil Realização Museu Antropológico e Superintendência do IPHAN em Goiás	Página 39
Exposição Fotográfica “Cores, Luzes e Formas” Curadoria: Ana Rita Vidica e Lara Satler	Página 40
Ação: Tenda UFG sem Homofobia Grupo de Trabalho UFG sem Homofobia Coordenador: Natália Beatriz Viana Teixeira – PRODIRH, Marcelo Perilo – Colcha de Retalhos e Luiz Mello – Sertão	Página 40



Conferência 1 - Cultura Brasileira no Século XXI: novas formas de gestão, produção, difusão e fruição

Conferencista: Danilo Miranda (SESC-SP)

Danilo Santos de Miranda é sociólogo, especialista em ação cultural, é diretor do Departamento Regional do Serviço Social do Comércio (SESC), no estado de São Paulo, instituição que atua nas áreas de cultura, desenvolvimento físico e esportivo e lazer sócio-educativo. É formado em Filosofia e Ciências Sociais, com estudos complementares na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e no Management Development Institute (IMEDE), Lausanne (Suíça). É conselheiro do Museu de Arte Moderna de São Paulo, da Fundação Itaú Cultural, do MASP e do Art for the World (Suíça). É vice-presidente continental da Federação Internacional de Esportes para Todos

(FISpT), atua como membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), e da diretoria do International Institute for Cultural Enterprise, EUA. É hoje o responsável pela administração de uma equipe com 6 mil pessoas em 31 unidades do Sesc no Estado, com orçamento de R\$ 1 bilhão em 2010. Muito influente entre as organizações que fazem gestão cultural no Brasil, também porque acumula funções: é conselheiro do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), da Fundação Itaú Cultural, do Museu de Arte de São Paulo (Masp) e do Art for the World – Suíça. Também foi presidente do Conselho Diretor do Fórum Cultural Mundial (2004) e presidente da comissão que organizou o Ano da França no Brasil (2009).

das 13h às 15h

Espaço Palco Serra Dourada

Aula-show: Pop-Romântico-Sertanejo: investigação de paternidade

Sebastião Rios (UFG)

Resumo: Aula espetáculo voltada para mostrar como os ritmos, frases, arranjos e interpretações do pop-romântico-sertanejo tem mais influência da música romântica e da seresta, da jovem guarda, do “brega” e do country do que propriamente da música caipira tradicional. Concepção de Sebastião Rios. Direção musical de Mábia Felipe (Grupo de Pesquisa CNPq “Música e Sociedade”).

Grupo Flamenco do Cerrado

Coordenação: Ana de Pellegrin

Projeto de extensão coordenado pela professora Ana De Pellegrin (Faculdade de Educação Física da UFG). Grupo formado por estudantes da UFG e pessoas da comunidade em geral, que vem se dedicando ao estudo da arte flamenca e seus fundamentos (cante, toque e baile).

Ficha técnica:

Direção geral e coreografia: Ana De Pellegrin

Cajón: Diego Amaral

Guitarra: Gleison Andrade

Bailaores: Giannandrea Darques, Gilvana Machado, Grasielle Aires, Leila Parente, Liz Rodrigues, Sérgio Bastos

**Que Samba é esse?**

Cerratenses – Grupo Contemporâneo

Coordenação: Luciana Caetano

GLOOM



VIOLINS



GRUPO SERTÃO



**BEIRÃO
E OS FILHOS DE DONA NEREIDE
FORRÓ NA GERAÇÃO VIRTUAL**

O show começa pela literatura de cordel, passa pelo forró pé de serra, misturando o rock e a internet

De volta ao Brasil depois de seis meses pela Europa, Beirão com seu novo show FORRÓ NA GERAÇÃO VIRTUAL vem cantando também clássicos da música brasileira e dialogando diretamente com compositores como João do Vale, Zé do Norte, Gordurinha, Zé Dantas, José Marcolino, Humberto Teixeira dentre outros, levando ao público o universo da literatura de cordel e dos cantadores nordestinos.

Beirão considera-se um cearense cosmopolita. Acredita que a cultura popular vive uma fase de renascimento: "a cada ano que passa as festas populares como São João ganham novos espaços e o Brasil de norte a sul se acende em festa". Assim, não deixando por menos, reúne em seu repertório músicas populares do Nordeste.

Sem abandonar as influências nordestinas como Jackson do Pandeiro, Luís Gonzaga, Trio Nordestino e tantos outros, e tendo incorporado ao seu estilo, influências da MPB, do Rock brasileiro e da música universal, o público encontrará uma sonoridade envolvente e bem humorada, marca registrada de seus shows. Atualmente divulga o Projeto FORRÓ PÉ DE SERRA BRASIL em parceria com o ponto de cultura invenção Brasileira, vem fazendo as trilhas sonoras dos mamulengos, Sem Fronteiras de Walter Cedro e Presepada de Chico Simões, também faz parceria com os Pontos de cultura Circo Lahetô com a trilha sonora do espetáculo circense História de Goiás no Picadeiro, e Pontão de Cultura República do Cerrado com várias atividades.





a cena bruta, a lida, a luta
a dúvida sutil, conflito
sons, silêncio. movimentos, pausa
ininterruptamente, um e outro
dois únicos
duo e duelo. dúplíce

DANÇA – Dúplíce (GO)

Duração:

Aprox. 50 min

Música:

"Jelem" – Loyko

Autores-intérpretes:

Rodrigo Cunha e Rodrigo Cruz

Iluminotécnica:

Rodrigo Assis ou Allan Lourenço

Produção:

Marci Dornelas

Fotos:

Layza Vasconcelos, Bernd Marold e Bélen Escobar

Arte visual:

Erica Bearlz

Colaboradores:

Erica Bearlz, Ernesto Gadelha,
Souhail Assal, Valéria Braga

Apoio:

Vivace Escola de Teatro e Dança

Faixa etária:

livre

Companhia de Santos Reis de Inhumas – (GO)
Mozart & Marcelo – Anápolis (GO)
Grupo de Catira Os Considerados, de Silvânia – GO
 Curadoria: Sebastião Rios

Resumo: As funções religiosas da Folia de Reis são cumpridas por meio de um cantório que celebra a Anunciação do Anjo Gabriel à Maria, o Nascimento de Jesus e a Viagem dos Três Reis do Oriente a Belém para adorar o menino. Nos intervalos, são apresentados cantos e danças tradicionais de diversão como o Catira, a Moda de Viola e o Recortado.

das 18h às 19h

Espaço Palco Serra Dourada

Lendas Indígenas e Músicas Afro-brasileiras para canto e piano (GO)

Vagner Rosafa – Direção, pesquisa e piano
 André Campelo – Cantor
 Paulinho Pessoa – Cenotécnico e Diretor de Projeções

Lendas Indígenas e Músicas Afro-brasileiras para canto e piano é um espetáculo cênico musical e audiovisual apresentado por meio da junção das linguagens: erudita, folclórica e tecnológica.

É um trabalho de pesquisa cuja união música e vídeos-animações traz ao espectador o contato com algumas lendas e mitos de duas das principais culturas formadoras do povo brasileiro: índios e negros.

O formato estético do espetáculo, traz, além do cuidado em ser didático, o desejo de despertar no público de qualquer faixa etária e nível cultural, o interesse por esta face da música brasileira e, com isso, fortalecer as memórias existentes nestas manifestações populares mostrando a riqueza da identidade cultural brasileira.

O repertório leva a assinatura dos compositores Heitor Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Hekel Tavares, Almeida Prado e Vagner Rosafa. Esse último é quem assina a direção e a pesquisa do espetáculo.

Os vídeos-animações são assinados por Suryara Bernardi, Virgílio Vasconcelos, Jovan de Melo e Paulinho Pessoa. A produção executiva é do selo Pandarus Música Brasileira. O espetáculo tem uma hora de duração.



**PROJETO MÚSICA NO CÂMPUS – Edição SBPC**

Realização: Universidade Federal de Goiás e SESC-GOIÁS

O projeto Música no Câmpus foi iniciado no ano de 2009 com o objetivo de levar à comunidade acadêmica, e à sociedade em geral, shows e concertos que espelhem a riqueza e a diversidade cultural brasileira a preços acessíveis. Já passaram pelo projeto nomes como: Hamilton de Holanda Quinteto, Mônica Salmaso e Pau Brasil, Lenine, Antônio Nóbrega,

Zeca Baleiro, Teresa Cristina, Leila Pinheiro, Nelson Faria e Banda Pequi, Gilberto Gil e Macaco Bong, Tom Zé e Mawaca. Para enriquecer a programação da 63ª Reunião Anual da SBPC foi elaborada uma edição especial com a presença de Umbando(GO), Juraíldes da Cruz (GO), Xangai (BA) e Tetê e Alzira Espíndola (MS).

Umbando (GO)

O Umbando completa no final deste ano uma década de existência, traçando desde então uma odisséia musical no espaço brasileiro, onde o 'primitivo' convive com o 'moderno' harmonicamente e sem estranhezas. Com um som inteiramente autoral, o bando passeia pelo território nacional partindo de ritmos como os já consagrados samba e baião, além de outras vertentes mais regionais como o boi, a catira e o xote. Os temperos estrangeiros incluem funk, rock'n'roll, blues, folk e molhos latinos, dando um toque universal ao sabor das músicas do Umbando. O disco de estréia da banda, lançado ano passado pelo selo fósforo e também disponível para download no site da banda (www.umbando.com.br), vem recebendo vários elogios pela crítica especializada, tendo sido indicado recentemente ao Prêmio da Música Brasileira 2011 como um dos 3 melhores grupos na categoria regional, ao lado de Mais Caipira e Quinteto Violado.



RODA GIGANTE

"Mundo velho tá maduro
Mas continua dando cacho
Se hoje você tá por cima
Amanhã você pode tá por baixo
É uma roda gigante
Dentro da justiça divina
Se hoje você tá por baixo
Amanhã você pode tá por cima".

Esses são alguns versos da música Roda gigante que faz parte do Cd de mesmo título que foi premiado no 21º Prêmio da Música Brasileira - edição 2010, onde o cantor e compositor Juraíldes da Cruz ganhou pelo voto popular como melhor cantor popular ao lado de Daniela Mercury, também ganhadora do prêmio. Vale lembrar que estavam concorrendo ao prêmio referências da música brasileira como: Caetano Veloso, Maria Bethânia, Ney Mato Grosso, Fagner, Lulu Santos, Edimota, Zeca Baleiro, Zeca Pagodinho, Arlindo Cruz, João Bosco, Zélia Dunka, Elba Ramalho e outros. Além do mais, Juraíldes da Cruz já é assíduo frequentador desse prêmio de música; desde quando era Prêmio Sharp Juraíldes já havia ganhado como melhor música do ano com a canção Nois é jeca mais é jóia e quando era Prêmio Tim foi indicado pra concorrer como melhor dupla – categoria regional - ao lado de Xangai. Diante dessa premiação esse compositor tocantinense agora quer mostrar o seu trabalho ao Brasil por esse caminho que se torna viável por meio das leis de incentivo. Contando com essa oportunidade que o ministério da cultura oferece, esse é o melhor momento pra que o Brasil conheça, na íntegra, o trabalho desse grande compositor brasileiro Juraíldes da Cruz.





Xangai (BA)

XANGAI – uma viagem musical pelo interior do Brasil Eugênio Avelino, o Xangai, é baiano, filho e neto de sanfoneiros. Com voz forte e agreste, desenvolvida desde a infância e temperada pelo suingue de seus ídolos Lua e Marinês, Jackson e Jacinto Silva, o cantor se dá ao luxo de transitar dos forrós aos repentes, dos rodeios aos teatros, tocando com nas mais diversas formações. Ao longo de sua carreira, o artista firmou parceria com grandes músicos e compositores, entre eles Arthur Moreira Lima, Geraldo Azevedo, Renato Teixeira e Juraildes da Cruz.

Xangai transita tanto pelo universo popular, levando às suas canções arranjos com base em instrumentos como a rabeca, e o triângulo, quanto pelo universo erudito, se apresentando com diversas orquestras, com especial destaque para a parceria com o Quinteto da

Paraíba, reconhecidos nacional e internacionalmente por seu trabalho na trilha sonora do filme Central do Brasil. Segundo Xangai, essa parceria resulta em “uma música que, apesar de rebuscada, tem apelo popular e apresenta uma certa consciência.” Evitando comentar sobre os movimentos de música com apelo comercial, complementa: “Gosto mesmo é de destacar dois nomes que são esquecidos, mas que, para mim, são da maior importância na música brasileira atual: Maciel Melo, lírico e popular ao mesmo tempo, e Juraildes da Cruz, um dos maiores poetas do Brasil.” Xangai participou com Waldick Soriano dos últimos shows da carreira brega daquele antigo nome da música brasileira. Além disso, recebeu o Prêmio Sharp em seu currículo de Melhor Disco do Ano, em 1997, com o álbum Cantoria de Festa.



SHOW ANAHÍ

Tetê Espindola e Alzira E comemoram juntas em 2011 a nova edição do Cd Anahí , pelo selo Atração, 12 anos de atuação com o show homônimo, onde apresentam em duetos de vozes, craviola e violão, clássicos como Serra da Boa Esperança (Lamartine Babo), Sertaneja (Renné Bintencourt) e Garota Solitária (Adelino Moreira) entre outros; as irmãs sul matogrossenses dão o tom da região, com os mais conhecidos temas como: Trem do Pantanal, Chalana, a alegria das polcas Paraguais, como Galopeira, Merceditas entre outras, em releituras que resgatam suas raízes.

Repertório

- 1 MEU PRIMEIRO AMOR
(versão: José Fortuna/ Pinheirinho Junior)
- 2 SERRA DA BOA ESPERANÇA (Lamartine Babo)
- 3 SERTANEJA (Renne Bitencurt)
- 4 MERCEDITA (Ramon Sixto Rios)
- 5 TREM DO PANTANAL (Geraldo Roca/ Paulo Simões)
- 6 ÍNDIA (versão: José Fortuna)
- 7 CIRIEMA (Nhô pai/ Mario Zan)
- 8 ANAHÍ (versão: José Fortuna)
- 9 REDE DE TABOA (Elpidio dos Santos)
- 10 IRACEMA (Adoniran barbosa)
- 11 PÊ DE CEDRO (Zacarias Mourão)
- 12 GALOPEIRA (M. Cardoso Ocampo)
- 13 CHALANA (Arlindo Pinto/ Mario Zan)



Grupo Fé Menina (GO)

Desde 1995, quando foi formado, o Fé Menina busca interpretar música popular brasileira com valorização especial para os arranjos e a técnica vocal. O trio tem se apresentado em teatros e festivais diversos realizados em Goiás e Distrito Federal, como o FICA (Festival de Cinema e Vídeo Ambiental – Cidade de Goiás), o Canto da Primavera, em Pirenópolis, o Canto de Ouro, em Goiânia, o Clube do Choro e o Feitiço Mineiro, em Brasília, entre outros.

Em 2002, o Fé Menina foi indicado para o prêmio Caras de MPB, nas categorias Grupo Revelação e Melhor Disco. Em 2009, a conquista do Prêmio Produção, via Projeto Pixinguinha, o que garantiu a gravação do CD Amélia e de uma temporada de shows em várias cidades do Estado de Goiás. No início de 2011, o Fé Menina participou do programa Sr. Brasil, em rede nacional pela TV Cultura.

O novo CD do grupo Fé Menina, Jogo de Cintura, terceiro de sua trajetória, é marcado pela inquietação, o desejo de experimentar novas sonoridades, especialmente com instrumentos percussivos. O ponto de partida foi o fato de gravar um novo disco logo após o lançamento de “Amélia”, um CD feito através do projeto Pixinguinha. As integrantes – Bia Tavares, Gilka Martins e Mônica Izacc – optaram, então, por uma linguagem diferente do trabalho anterior.

**DE VOLTA
AO SAMBA (GO)**



**PASSARINHOS
DO CERRADO
(GO)**



VIDA SECA (GO)



**GRACE
CARVALHO (GO)**



TULIPA RUIZ (SP)

Nascida em Santos, Tulipa cresceu na cidade mineira de São Lourenço e vive em São Paulo há mais de uma década.

Ilustradora, fã de Robert Crumb, Manoel de Barros, Joni Mitchell e Yoko Ono, Tulipa formou um repertório autoral e em 2009 fez sua estréia no projeto Prata da Casa (SESC Pompéia).

Entrou em estúdio em fevereiro de 2010 e lançou seu primeiro disco, Efêmera, três meses depois, em uma apresentação única no Auditório Ibirapuera que deixou mais de 200 pessoas para fora e rendeu o título de show do ano, pelo Jornal Folha de S. Paulo. O mesmo eleger o disco como um dos melhores da década.

Também foi considerado o melhor disco de 2010 pela revista Rolling Stone e um dos melhores do ano pelo jornal O Globo.

A música que dá título ao disco faz parte da trilha sonora do FIFA 2011, um dos videogames mais populares do planeta.

Suas apresentações em Brasília, Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte foram muito comentadas e o público da cantora tem aumentado cada vez mais. Tulipa apresentou-se com Zélia Duncan no Sesc Vila Mariana, com a cubana Yusa no Memorial da América Latina e com Milton Nascimento no Prêmio de Música Digital.

Acaba lançar Efêmera na Europa por uma parceria dos selos Totolo/ Sterns/ Harmonia Mundi. No segundo semestre, a cantora é um dos nomes confirmados para o Rock in Rio, e tem turnê confirmada nos EUA e Europa.

Tulipa é filha de Luiz Chagas, guitarrista da histórica banda Isca de Polícia de Itamar Assumpção, e irmã do violonista, guitarrista e compositor Gustavo Ruiz (Mariana Aydar, Junio Barreto, Trash Pour 4, DonaZica e Vanessa da Mata), que também assina a produção de "Efêmera". Ambos, pai e irmão, tocam com ela na banda. O disco conta com a participação de Dudu Tsuda, Donatinho, Kassin, Stephane San Juan, Negresko Sis (Thalma de Freitas, Céu e Anelis Assumpção), Mariana Aydar, Léo Cavalcanti, Karina Bühr entre outros.





Perfume para Argamassa - Intervenção Poética em Paisagens Urbanas (GO)

“Perfume para Argamassa” é um ensaio poético e visual feito para paisagens urbanas. De forma propositiva, incitamos diálogos sensoriais com o objetivo de verticalizar indagações sobre os lugares que abrigam e impulsionam a dança. Partimos da interação entre corpo e imagens para transformar superfícies arquitetônicas. Essas imagens, animadas pelo movimento, são procedentes de fotografias de espécies botânicas que cultivamos, processamos artesanalmente e projetamos na tentativa de reinventar ambientes, de imprimir outras paisagens na arquitetura dos espaços urbanos. Orientamos nossas ações de forma a estimular o olhar do público para generalidade, preciosidade e originalidade das formas botânicas e convidar a refletir sobre as aproximações entre arquitetura, natureza e o corpo humano. A escritura do movimento desapega das categorias, das formas vazias e hierárquicas da composição coreográfica institucionalizada, e se revela a partir da fragilidade de nossas ações. Pela pulsão, integração e pelo respeito ao acaso. Pelo desejo de pulverizar aromas alimentados por memórias e imaginários experienciais. O perfume aqui flagra e destaca a efemeridade como uma recompensa

única de uma construção apoiada na percepção, dedicação e compreensão. Como um investimento em possibilidades que privilegiam a harmonização do corpo e do pensamento. Propagar o belo em dias de banalização de valores, da memória, das relações afetivas, torna-se um ato de intervenção e subversão a favor da simplicidade, do prazer e da responsabilidade ambiental.

Ficha Técnica

Título Perfume Para Argamassa.

Duração Aprox. 35 min.

Intervenção e Imagens Kleber Damaso e Viviane Domingues.

Designer de Som Raoni Gondim.

Projeções Guilherme Wohlgemuth

Agradecimentos Marcus Milhomem, Mateus Dutra, Natássia Garcia, Raoni Paniago, Rodrigo Cunha e Rodrigo Flamarion.

Este projeto foi contemplado pela Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, no Programa de Bolsas de Estimulo à Criação Artística – Categoria Dança (Coreografia), e com o Prêmio Klauss Vianna de 2010.

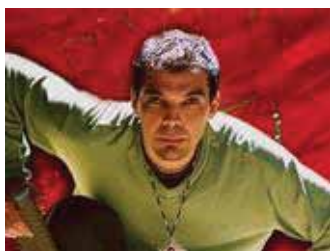
CORÓ DE PAU (GO)



CEGA MACHADO (GO)



TÔNZERA (GO)



DIEGO E SINDICATO (GO)



ABLUESADOS (GO)



Cria da zona Norte de São Paulo, Emicida surgiu no cenário rap em 2006, destacando-se desde cedo nos torneios de freestyle (rimas de improviso). Tido como um dos maiores nomes do freestyle nacional, o MC sentiu a necessidade de dar um passo maior em sua carreira, quando, em 2008, lançou o single "Triunfo". De lá pra cá, o MC não parou. Em 2009, lançou a mixtape "Pra Quem Já Mordeu um Cachorro Por Comida Até Que Eu Cheguei Longe", a mixtape mais comentada e vendida do rap brasileiro. A partir daí, foi destaque nos principais jornais do Brasil e em programas de TV como Altas Horas e Programa do Jô. Em 2010, Emicida lançou a mixtape "Eomicidio" e se solidificou ainda mais na cultura. Com a carreira indo de vento em polpa, hoje o MC tem o mérito de ser um dos expoentes mais forte dentro do movimento hip hop e ter renovado o público, atraindo inclusive setores que nunca haviam se interessado pelo rap. Ganhou capa da revista TRIP e teve o clipe da faixa "Rua Augusta" em primeiro lugar no TOP 10 da MTV. Mais não para por aí: turnê pelos Estados Unidos, onde Emicida se apresentou em um dos maiores festivais do mundo, o Coachella, gravação de um EP em Nova Iorque com os renomados produtores K Salaam & Beatnik, participação nos principais festivais Brasil a fora, como o Lupaluna em Curitiba e o Urban Music Festival em SP, primeiro lugar no TOP 10 da MTV com o clipe de "Rua Augusta"... o bonde não para! Dia 30 de setembro no Rock In Rio, Emicida se apresentará ao lado de Martinho da Vila e Cidade Negra no (Palco Sunset).



Folia de Reis Devotos dos Magos de Unai (MG)

Curadoria: Sebastião Rios

Resumo: Folia revive a viagem dos Reis do Oriente a Belém para adorar o menino Jesus, entoando pelas casas um cantório simples em sua harmonia e deveras complexo na sobreposição e encaixe das vozes, combinando devoção e qualidade musical numa concepção de harmonia que se estabelece a partir da conexão com o plano do sagrado

das 14h às 15h

Espaço Palco Serra Dourada



Trompetes do Cerrado da EMAC (GO)

Coordenação: Antônio Cardoso (UFG)

Integrantes: Antonio Cardoso, Bruno Pereira, Gerson Amaral, Guilherme Toledo, Manassés Aragão, Rogério Rosemberg.

PROGRAMA:

BRITTEN, Benjamin - Fanfare for St. Edmundsbury
BACH, Johann Sebastian - Jesus, Bleibet meine Freud
EWAZEN, Eric - Concert Fanfare
SANTOS, Gilson - Seventy Springs
DUDA - Fantasia Carnavalesca
DUDA - Uma Fantasia Brasileira
PIXINGUINHA - Ainda me recordo (Arr. Zé do Choro)

FOLK HEART (GO)



SPACE MONKEYS
(GO)



JOHNNY SUXXX
AND
FUCKIN' BOYS
(GO)





**MECHANICS
(GO)**



MUGO (GO)



**GAROTAS
SUECAS (SP)**

Mostra Cine UFG na SBPC

Os cineastas apresentam suas interpretações dos fenômenos sociais – através das formas narrativas e poéticas que caracterizam o cinema – marcando o olhar sobre seus temas com posições ora de apoio, ora de crítica demolidora. A ciência, tanto como instituição social quanto como discurso qualificado sobre os fenômenos, sempre esteve no campo de interesse do cinema e, por conta disso, esteve exposta a esta clivagem. Na verdade os processos físico-químicos que permitem a captação e reprodução de imagens em movimento foram objeto das primeiras experimentações em linguagem cinematográfica ainda na alvorada da sétima arte.

Com o passar do tempo, a ciência foi incorporada ao discurso cinematográfico de modo mais enfaticamente narrativo, provocando a criação de uma linhagem de filmes que, de um modo ou de outro, trabalhavam a recepção cultural do discurso científico. Era a ficção científica se estruturando como

gênero cinematográfico. Dentre os vários filmes produzidos neste diálogo – desde os mais francamente sensacionalistas até os mais intimistas e reflexivos – há duas vertentes que se sobressaem às outras: de um lado se produziu filmes que discutiam os impactos do desenvolvimento científico na sociedade de um modo positivo; de outro lado aparece uma crítica pesada dos desdobramentos éticos deste mesmo desenvolvimento. A Mostra Cine UFG/SBPC tenta apresentar um painel geral desta temática a partir de obras clássicas e contemporâneas que discutam tanto a aventura de um futuro orientado pelos avanços científicos quantos os perigos; e pretende fazer uma provocação ao público da 36ª SBPC para que se divirta e reflita sobre os impactos da ciência no cotidiano da civilização. Nos dias 14 e 15 de junho, entretanto, abrimos espaço para a divulgação da produção goiana em audiovisual, especialmente em sua vertente antropológica. As questões culturais regionais no cinema são aspectos do modo como nos relacionamos com o mundo cosmopolita e universal da ciência

Curadoria: prof. Daniel Christino

Data	Sessão 13h	Sessão 18h
11/07	Contato (150 min.) Dir. Robert Zemeckis	Pi (84 min.) Dir. Darren Aronofsky.
12/07	Blade Runner (117 min.) Dir. Riddley Scott	Lunar (97 min.) Dir. Duncan Jones
13/07	Star Trek – O filme (131 min.) Dir. Robert Wise	Criação (108 min.) Dir. Jon Amiel
14/07	Kalunga (77 min.) Dir. Luiz Elias / Pedro Nabuco / Sylvestre Campe	Benzeduras (72 min.) Dir. Adriana Rodrigues
15/07	Cerrado: quanto custa? (50 min.) Dir. Rosa Berardo/Murilo Berardo.	A Marcha dos Três Reis (48 min.) Dir. Sebastião Rios

Selma Parreira - Coordenadora da Galeria
Rejane Ribeiro - Secretária

8h-18h

ABSTRAÇÕES PARA MORRER DE AMOR

Célio Braga

O artista apresenta uma instalação inédita, ela é composta de 28 elementos. Nesta série Célio trabalhou superpondo várias técnicas colagem, desenho, pintura; como material para realizar sua poética se apropriou de recortes de bulas de remédios, fitas do Senhor do

Bonfim e recortes de fotografias e purpurina). Foi Sobre estes materiais impregnados de significados que o artista atuou, manipulou os textos, recodificando informações e mensagens, em alguns promoveu apagamentos, e em outros realçou dando maior visibilidade a matéria original. Em todos os procedimentos aplicados na feitura de cada componente desta instalação podemos certificar a delicadeza e precisão que Célio trabalha os materiais, transformando-os em obras impregnadas de sentimentos e conceitos. A finalização rigorosa de cada elemento, promovem a montagem de uma obra extremamente harmoniosa e requintada.

Destaque: Abstrações para Morrer de Amor

8h-18h

Exposição Ritxoko – patrimônio do Brasil

Realização Museu Antropológico e Superintendência do IPHAN em Goiás

A exposição Ritxòkò foi dividida em duas partes. A primeira parte traz um ensaio fotográfico com os temas O rio Araguaia, O povo Iny (Karajá), O modo de fazer Iny ritxòkò, As ritxòkò e o universo Karajá e O mundo Iny pelas mãos das mulheres Karajá. Na segunda parte, os temas cotidiano 1, cotidiano 2, guerreiros, bonecas antigas, mitos, sobrenatural e família são apresentados pela coleção de bonecas.

Relevância histórica

A exposição das bonecas Karajá é apenas uma parte do projeto que tenta classificar estas obras de arte como patrimônio histórico e cultural. Segundo a historiadora do Iphan Maira Torres Corrêa realizar esta exposição no Fica é mais do que oportuno pela temática ambiental do festival. "Além da mostra, há o material produzido com vídeos e fotografias dos índios karajá e os respectivos trabalhos", conta Maira. O objetivo da exposição é conseguir despertar a relevância da arte Karajá e projetá-la para o público. Antes de chegar a Goiás, a mostra passou pelo Rio de Janeiro, em janeiro deste ano.

Destaque: Exposição Ritxoko

8h-18h

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA "CORES, LUZES E FORMAS"

Curadoria: Ana Rita Vidica e Lara Satler

Criadas e selecionadas a partir do minicurso "Fotografia e o Desenvolvimento do Olhar", do projeto de extensão "Faça Você Mesmo", realizado em parceria com o Sistema de Bibliotecas UFG (SIBI) e a Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia (FACOMB), as imagens exploram a poética da desconstrução do olhar por meio das cores, luzes e formas enquadradas no retângulo fotográfico.

9h-12h30 / 13h30-20h

AÇÃO: TENDA UFG SEM HOMOFOBIA

Grupo de Trabalho UFG sem Homofobia

Coordenação: Natália Beatriz Viana Teixeira –
PRODIRH, Marcelo Perilo – Colcha de Retalhos e Luiz Mello – Sertão

Ficha técnica: A tenda possui um caráter educativo e informativo em torno da discussão sobre sexualidade, gênero e direitos homoafetivos. Serão apresentados vídeos, distribuídas cartilhas e materiais de campanhas de grupos de pesquisa desta área vinculados a UFG e de entidades do movimento GLBT. A tenda será um ponto de encontro entre pessoas interessadas em desenvolver ações institucionais de combate a homofobia em suas universidades, e de apresentar e discutir a proposta da UFG nesse campo.

FESTIVAL PIPA COM GRUDE ...E SEM CEROL!

Trata-se de um evento de extensão e cultura composto de oficina e exposição relacionadas à história da pipa em Goiânia com ênfase: 1) na recomposição dos modos de fazer e soltar a pipa na cultura corporal goianiense; e 2) na problematização sobre a progressiva deteriorização dos espaços de lazer que permitem a prática da pipa ensejando o debate e a prática da busca de espaços qualificados para o lazer comunitário na cidade de Goiânia. O evento é uma ação do (ve) LHACO - LABORATÓRIO DE PESQUISAS E ESTUDOS EM HISTÓRIA E ARTES DO CORPO (FEF/UFG) e difunde os resultados da pesquisa História e Memória da Pipa em Goiânia: uma história das crianças e da cidade.

SBPC CULTURAL

Equipe

Coordenação Geral

Flavia Maria Cruvinel (UFG)

Produção

Fabício Nobre (A Construtora Música e Cultura)

Fernando Santos (Pandarus)

Flavia Maria Cruvinel (UFG)

Assistente de Produção

Eline Ferreira

Daianne Dias

Edimar Filho

Marlos Hiroshi

Monitores

Daniel de Mello

Felipe Eugênio

Janayne Carvalho

Marcus Pantaleão

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES